

Livros - Paulo Bertran

PARA LER BERTRAN

CIDADE DE GOIÁS, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE, ORIGENS (COM RUI FAQUINI, EDIÇÃO MOVIMENTO PRÓ CIDADE DE GOIÁS E INSTITUTO RIZZO, 2001)

O livro, de história e arte, crônica histórica e fotografia, nasceu da luta dos goianos para que a Cidade de Goiás conquistasse o título de Patrimônio da Humanidade.



Conquistado o título, o livro virou símbolo da vitória. Edição de luxo, com fotos magníficas de Rui Faquini e poemas de Cora Coralina, a começar por: *É preciso rever, escrever // e assinar // os autos do passado // antes que o tempo passe tudo // a rosa.* Se é rico em fotos, o é denso

em registro histórico. Começa pela origem do Cerrado, passa pela história das populações indígenas, as bandeiras, envereda pela conquista do Planalto Central e chega à majestosa Serra Dourada ("Vista do alto — escreve Bertran —, das cartas aéreas centimilésimas, a Serra Dourada, matriz ambiental dos Cerrados da Cidade de Goiás, assemelha-se às asas de um grande pássaro, fletindo um salto em V, da envergadura de 180 graus, sobre o extenso e tortuoso vale do Rio Vermelho"). Então derrama-se pela história de Vila Boa.

HISTÓRIA DA TERRA E DO HOMEM DO PLANALTO CENTRAL (SOLO EDITORES, 1994)

Como escreve o professor Victor Leonardi, da Universidade de Brasília, num dos três prefácios do livro: "Na minha opinião, este é o melhor livro já escrito sobre

o processo de ocupação das terras do Planalto Central e, quiçá, sobre a colonização sesmarial no Século XVIII". Ou, como registra o escritor José Dielermundo Meireles, num dos prefácios do livro: "Cuida-se, efetivamente, de um tratado, em 18 capítulos, no qual o autor empreende completo estudo da terra, do homem e da conquista da extensa região interiorana da Pátria, escolhida para

sediar a nova Capital da República". Ou, ainda, o imortal Bernardo Élis, o mais importante escritor goiano de todos os tempos, depois de contar de suas dificuldades para ambientar seus romances, por falta de registro histórico suficiente: "Quem me dera pudesse ter contado com as obras de Paulo Bertran, quando elaborei o meu *Chegou o Governador*."



NOTÍCIA GERAL DA CAPITANIA DE GOIÁS (EDITORA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, SOLO EDITORES, 1997)

Paulo Bertran é, na verdade, o organizador e o editor dessa que é o primeiro grande registro

histórico da região hoje ocupada pelos estados de Goiás, Tocantins, Distrito Federal e pelo Triângulo Mineiro. Foi escrita em 1783 por determinação do então governador de Goiás, Luis da Cunha Menezes. Nos dois séculos seguintes, a obra ficaria soterrada nos acervos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e, pedaços dela, no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa. Bertran deu-se à tarefa de tirar a poeira dos papéis, organizá-los, traduzi-los para o português moderno, ilustrá-la e editá-la. Está dividida em dois tomos. O primeiro percorre um período de 60 anos, do início da colonização de Goiás até 1783. O segundo tomo reúne cartas, registros de viagem, descrição de hábitos e costumes do tempo, estatísticas e documentos de cartório.

UMA INTRODUÇÃO À HISTÓRIA ECONÔMICA DO CENTRO-OESTE DO BRASIL (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, CODEPLAN, 1988)

Palavras do então professor de Economia da Universidade de Brasília Cristovam Buarque, na orelha do livro: "... o primeiro grande mérito deste livro é a sua análise abrangente, no tempo, da formação da economia do Centro-Oeste". O hoje senador pedetista informa que Bertran "descreve com detalhes como evoluiu a economia local, em seus detalhes, reagindo a impulsos externos". O autor explica o caráter "apenas introdutório" do estudo: "São tantos os particularismos, tantas as conjunções microrregionais, que pensar numa história econômica do Centro-Oeste de maneira unitária é tarefa impraticável nesta altura das coisas". Bertran conclui que o crescimento da região permanece para "além das contradições econômicas naturais do processo de expansão capitalista, como a primeira grande obra de cunho eminentemente nacional elaborada pelas gerações brasileiras dos dois últimos séculos".

CERRATENSES (VERANO, 1998)

O livro de poemas de Paulo Bertran junta versos de amor — por uma mulher, pelo cerrado, por amigos, por Goiás, pelo sertão, pela vida sertaneja (leia três poemas selecionados na página 12 dessa edição). Inevitavelmente, o poeta pouca suas letras numa imensa vocação para o amor. (*Certas gerações, entremeadas / fizeram-se só pelo amor ao amor. / Outras, nefandas e desnecessárias, / pelo amor da guerra e dos assassinatos. // Eu seria, pelo amor à Terra e aos seus Frutos gentis, / um simples hortelão transmontano, / um Zen do Altiplano, // Catando a última excreção da Vaca amiga / para depositá-la, seca e densa, / na derradeira roseira do sertão.*) Tudo fundado na ancestralidade do cerrado. Como diz Alarico Verano, na orelha do livro: A poesia de Bertran "avança na direção onde o recuo à origem não cessa de aprofundar-se em busca de restituir o imaginário que é seu e do *homo cerratensis*, iluminando as tantas figuras de uma odisséia, que ascendem à dinastia de um arcaísmo de sertão e cerrado".